

## ***HALLELUJAH: O DISCURSO DE SANTIDADE E MARTÍRIO NA LEGENDA ÁUREA (SÉC. XIII) E EM PUELLA MAGI MADOKA MAGICA (2011)***

ALEXIA FRANCIS PETER DEMARI<sup>1</sup>; DANIELE GALIINDO-GONÇALVES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – lexypeter88@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### **1. INTRODUÇÃO**

A santidade permeia espaços e discursos que perpassam aspectos cotidianos ou extraordinários da vida humana. Na história, seu estudo vai da antiguidade e dos martírios (MOSS, 2012) até o modo como a santidade opera e é percebida (KLEINBERG, 2008) e posteriormente, a partir do medievo e modernidade, como é apropriada e remodelada (MULDER-BAKKER, 2003).

Durante o século XIII, Jacopo de Varazze escreve um compilado das histórias de santos, ou Hagiografias, conhecido atualmente como *Legenda Áurea*, que, ainda na idade média européia ocidental, se torna o segundo escrito com maior número de cópias, perdendo apenas para a Bíblia (KLEINBERG, 2008, p. 239). Através de uma interpretação que mistura teologia e mitologia (FRANCO JÚNIOR, 2003, p. 20), Jacopo produz uma narrativa que constrói princípios de Santidade de forma discursiva, lançando mão de aspectos como pureza, castidade, milagres, martírio e sacralidade, nos quais visões, interações e intercessões da esfera divina da mitologia cristã intervêm no mundo humano e profano, a fim de garantir a legitimação da santidade dessas figuras, e especialmente no caso das mulheres, por modelos de martírio (KLEINBERG, 2008, 240-241). É através destes modelos que buscaremos nesta primeira fonte, entender como a santidade é construída discursivamente por Jacopo.

Narrativas que usam de aspectos religiosos, e especialmente, “santos”, no entanto, podem ser facilmente adaptadas para as mídias e o modo como elas reinterpretam estes discursos de forma direta e indireta. *Puella Magi Madoka Magica* (2011), produzido no Japão por um grupo de artistas em colaboração auto denominado *Mágica Quartet*, evoca figuras históricas como a Santa Católica Apostólica Romana canonizada Joana D’arc, ou até mesmo personagens históricos que carregam valores não necessariamente religiosos, como Anne Frank, buscando uma narrativa de esperança, martírio e desespero feminino. O *anime* (Animação japonesa) acompanha cinco garotas, em especial a protagonista, Madoka Kaname, que entram em contato com uma espécie de gato mágico, Kyubey, em diferentes contextos e situações, e recebem a proposta de um contrato com ele: em troca de um desejo, elas passam a trabalhar para Kyubey como *Garotas Mágicas*, derrotando seres malignos chamados de *Bruxas* e recolhendo os remanescentes destes “monstros”, que devem entregar para Kyubey. A narrativa com ares de aventura e fantasia se desenrola em morte, sofrimento e desespero, consumindo as personagens em jornadas de destruição física e psicológica.

Levando em conta os valores e modelos de martírios que aparecem na *Legenda Áurea* de Jacopo de Varazze e na trajetória das personagens de *Puella Magi Madoka Mágica*, a presente pesquisa propõe-se a entender a construção discursiva da santidade feminina em ambas as obras.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa entende-se como profundamente interdisciplinar, e visando cumprir com seu objetivo, lança mão de autores e métodos que perpassam áreas como história, linguística, gênero, teologia, cinema e animação. Portanto, utilizaremos do discurso pela perspectiva foucaultiana como indica Silva (2002, p. 6). Assim, atenderemos a análise da narrativa dentro do discurso, com a finalidade de construir quadros teóricos e tabelas que nos permitam entender a construção discursiva da santidade dentro da *Legenda Áurea* e em *Puella Magi Madoka Mágica*. Esta metodologia será auxiliada pela proposta de Detienne de *Comparar o Incomparável* (2004). Aqui serão observados os discursos narrativos que constroem de forma instrumentalizada a santidade dentro do aspecto feminino, entendendo as particularidades de suas temporalidades e espacialidades distintas. Ainda é necessário levar em conta que *Puella Magi Madoka Magica* será analisado, dentro da perspectiva de discurso, com auxílio do método de decupagem, proposto por Aumont e Marie (2004): momento em que os 12 episódios que constituem o *anime* serão analisados em seus aspectos visuais, sonoros e narrativos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atual etapa desta pesquisa, está sendo construída uma tabela na qual as santas presentes na *Legenda Áurea* tem suas narrativas analisadas mediante o *martírio* e o *martírio final*, com a finalidade de entender as formas que seus corpos são submetidos a punições que não lhes são letais e, posteriormente, os métodos de execução utilizados para que se dê cabo de suas vidas. Esta análise em catalogação segue de acordo com o foco na noção de santidade que norteia esta pesquisa, partindo do princípio de *voyeurismo*, performatividade e visualidade do martírio que Kleinberg (2008, p. 2-3) argumenta ser essencial, junto do entendimento de Mulder-Bakker (2003, p. 16) que evidencia a característica da santidade reconhecida, e, portanto, validada externamente por aqueles que a constroem como santidade em si. Dentro desta mesma lógica performática, seguimos a concepção de gênero de Butler (2003), observando nas duas fontes desta pesquisa as performances de gênero e santidade como expressões discursivas e narrativas que comunicam alguma coisa, de forma escrita ou visual.

É ainda necessário entender que estes comparativos não se originam de percepções aleatórias, mas de outras análises que entendem os aspectos de gênero, martírio e santidade dentro de *Puella Magi Madoka Magica*. Em estudos feministas do *anime*, Tate (2017) vai classificar as personagens como *Garotas Mágicas/Mártires* que, em sua feminilidade extrema, fomentam percepções machistas e validam o *status quo* da opressão das mulheres dentro do contexto do Japão, argumentando que os martírios que Madoka e suas amigas sofrem são inúteis. Jones e Lancaster (2021) apontam a falta de entendimento do contexto japonês nestas análises que condenam a narrativa do *anime*, interpretando as expressões das personagens em meio as suas jornadas de martírio como uma forma particular entre jovens garotas japonesas de quebrar com regras e demonstrar autonomia, em uma sociedade punitivista que condena demonstrações excessivas de feminilidade. Levando em consideração as questões religiosas, Greene (2022) vai evidenciar que *Puella Magi Madoka Magica* pode ser entendido como uma “hagiografia pós-moderna”, por utilizar não apenas de elementos da mitologia judaico-cristã, mas por trazer também características inerentes de seu contexto cultural e religioso, com elementos budistas em sua narrativa. Neste sentido, esta

pesquisa buscou entender o *anime* que analisa dentro de seu contexto de produção temporal e espacial, levando em conta o modo como o Xintoísmo, predominante no Japão, e o Budismo podem influenciar a obra.

Para tal, é necessário entender como o Xintó entende a santidade, e neste sentido, os estudos religiosos e espirituais de Yamakage (2006) nos elucidam a ausência das figuras de santos, mas por outro lado, destacam a relação de crença em aspectos divinos e espirituais presentes em objetos ou ambientes. Pensando também na temporalidade, e portanto, no atual contexto do Xintoísmo dentro do Japão, devemos entender como ele se localiza dentro das mídias, e para isso, Konráðsdóttir (2020) observa como os *animes* de Hayao Miyazaki (1941-) abordam percepções do Xintó em *A Viagem de Chihiro* (2001) dando vida, espírito e personalidade a objetos, ou lançando mão da narrativa da “casa de banho espiritual” do filme na qual espíritos têm seus corpos e vidas purificados da “sujeira mundana” materializada na forma de detritos e lama.

Estes entendimentos do Xintó em animações nos permitem perceber como, embora não possua figuras santas, suas formas de pensar os aspectos mundanos e espirituais influenciam a narrativa de *Puella Magi Madoka Magica* ao observarmos que as personagens possuem *Joias da Alma*, objetos que servem com invólucros para seus espíritos, e que possuem a capacidade de deixá-las mais fortes, ou até mesmo, mais fracas, e necessitam ser purificados com certa constância da “corrupção” que as aflige após exaustivas batalhas.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa busca com seus avanços problematizar as dicotomias entre ocidente e oriente no que se refere à santidade, pensando o modo como esta é construída através de discursos que, apesar de se encontrarem em temporalidades, espacialidades e religiões diferentes, recorrem a formas narrativas que expressam ideias de entendimento do sofrimento pelo martírio feminino através da história. Embora alguns debates já tenham sido feitos e a construção de análises esteja em curso, haverá mais etapas que irão elucidar as questões aqui postas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 3ª ed. Tradução de Marcelo Felix. Lisboa: Edições Texto & Grafias, 2004.

A VIAGEM de Chihiro. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Studio Ghibli. Japão: Toho, 2001. Online.

DETENNE, Marcel. **Comparar o Incomparável**. Tradução: Ivo Storniolo. Aparecida: Idéias e Letras, 2004.

FRANCO JUNIOR, Hilário. Apresentação. In: JACOPO DE VARAZZE. **Legenda Aurea**. Edição dirigida por Hilário Franco Jr. Vidas de Santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 11-25.

GREENE, Barbara. Reconstructing the Grand Narrative: The Pure Land of Madoka Magica. **Japanese Journal of Religious Studies**, v. 49, n. 1, p. 21–44, 2022. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/48696752> Acesso em: 08 ago. 2025.

JACOPO DE VARAZZE. **Legenda Aurea**. Edição dirigida por Hilário Franco Jr. Vidas de Santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

JONES, Skye; LANCASTER, Lex. Kawaii Revolution: Understanding the Japanese Aesthetics of “Cuteness” through Lolita and Madoka Magica. **University of South Carolina Upstate Student Research Journal**, v. 2021, n. 14, p. 6, 2021. Disponível em:

<https://scholarcommons.sc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=uscusrj>  
Acesso em: 08 ago. 2025.

KLEINBERG, Aviad M. **Flesh Made Word**: Saints' Stories and the Western Imagination. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

KONRÁÐSDÓTTIR, Helena. **The Way of Shinto Through Modern Japan**. 2020. TCC (Bacharelado em Língua e Cultura Japonesa) – Háskóli Íslands, Faculdade de Filosofia e Letras, Departamento de Língua e Cultura Japonesa, Reykjavík, 2020. Disponível em: repositório digital da Skemman. Acesso em: 05 ago. 2025.

MOSS, Candida R. **Ancient Christian Martyrdom**: Diverse Practices, Theologies, and Traditions. New Haven: Yale University Press, 2012.

MULDER-BAKKER, Anneke B. (Ed.). **The Invention of Saintliness**. Londres: Routledge, 2002.

PUELLA Magi Madoka Magica. Direção: Akiyuki Shinbo. Roteiro: Gen Urobuchi. Produção: Shaft. Japão: Aniplex, 2011. 1 disco blu-ray (12 episódios).

SILVA, Andréia C. L. Frazão. Hagiografia, Gênero e História: reflexões a partir da vida de S. Sebastião da Legenda Áurea. In: LIMA, Marcelo Pereira (org.). **Estudos de gênero e história**: transversalidades. Salvador: UFBA, 2018. p. 36-55. ISBN 978-85-8292-159-3 Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26299>  
Acesso em: 02 ago. 2025.

TATE, James. **Magical Girl Martyrs**: Puella Magi Madoka Magica and Purity, Beauty, and Passivity. Oregon Undergraduate Research Journal. 2017.

YAMAKAGE, Motohisa. **The Essence of Shinto**: Japan's Spiritual Heart. Tradução de Mineko S. Gillespie e Gerald L. Gillespie. Tóquio: Kodansha International, 2006.